

Pacote fiscal faz as bolsas fecharem com pequena alta

SÃO PAULO - O pacote fiscal do Governo ajudou as bolsas de valores que ontem fecharam em alta. O pregão do Rio com 1,9%, e o de São Paulo com 1,96%. As quedas das bolsas de Nova Iorque, Tóquio, Seul e Hong Kong, não afetaram o resultados das bolsas brasileiras. Isso mostra que os investidores internos, especialmente os agentes do Governo, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os fundos de pensões estatais, levaram a melhor na queda de braço com a tendência negativa do mercado internacional.

Foi um dia que oscilou entre o otimismo e o medo de que as medidas do Governo não fossem suficientes para reverter a crise internacional nas bolsas. Logo no início das operações da bolsa paulista, o Ibovespa (índice que reúne as 50 ações mais negociadas do mercado) alcançou uma alta de 3,15% e melhorou ainda mais às 12h30, com a Bolsa de Nova Iorque abrindo com uma alta de 40 pontos.

Mas no decorrer da tarde, com a mudança do quadro nos Estados Uni-

dos, o Ibovespa começou a declinar e somente não registrou uma variação negativa, porque os agentes do Governo não deixaram de comprar as ações das blue chips, as empresas mais importantes do mercado.

Fechamento - No fechamento do pregão paulista, as ações preferenciais (sem direito a voto) da Telebrás, Petrobrás, Eletrobrás e Vale do Rio Doce, mostravam altas de 2,7%, 4,0%, 4,1% e 0,4%, respectivamente. No pregão do Rio, as altas da Telebrás e da Petrobrás foram de 4,78% e 4,67%, pela ordem.

O presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), Manoel Felix Cintra Neto, que também é presidente do Banco Multiplic, disse que as medidas do Governo foram muito bem aceitas pelo mercado financeiro. "A crise internacional nas bolsas não foi de toda debelada. Mas nós estamos mais tranquilos no Brasil, porque o Governo mostrou que é capaz de tomar medidas anti-populares para salvar a moeda, e conter os déficits da balança comercial e em conta corrente", ressaltou.